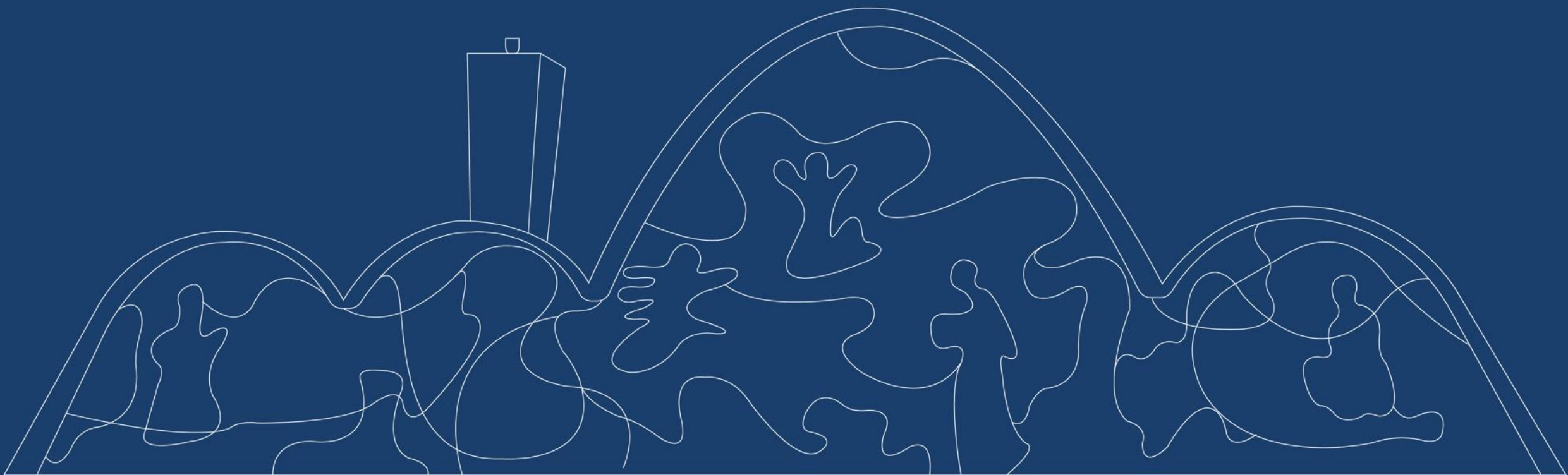


# RESULTADO DOS INVESTIMENTOS VOCÊPREV

Setembro 2025

# Cenário Econômico



# Comentário

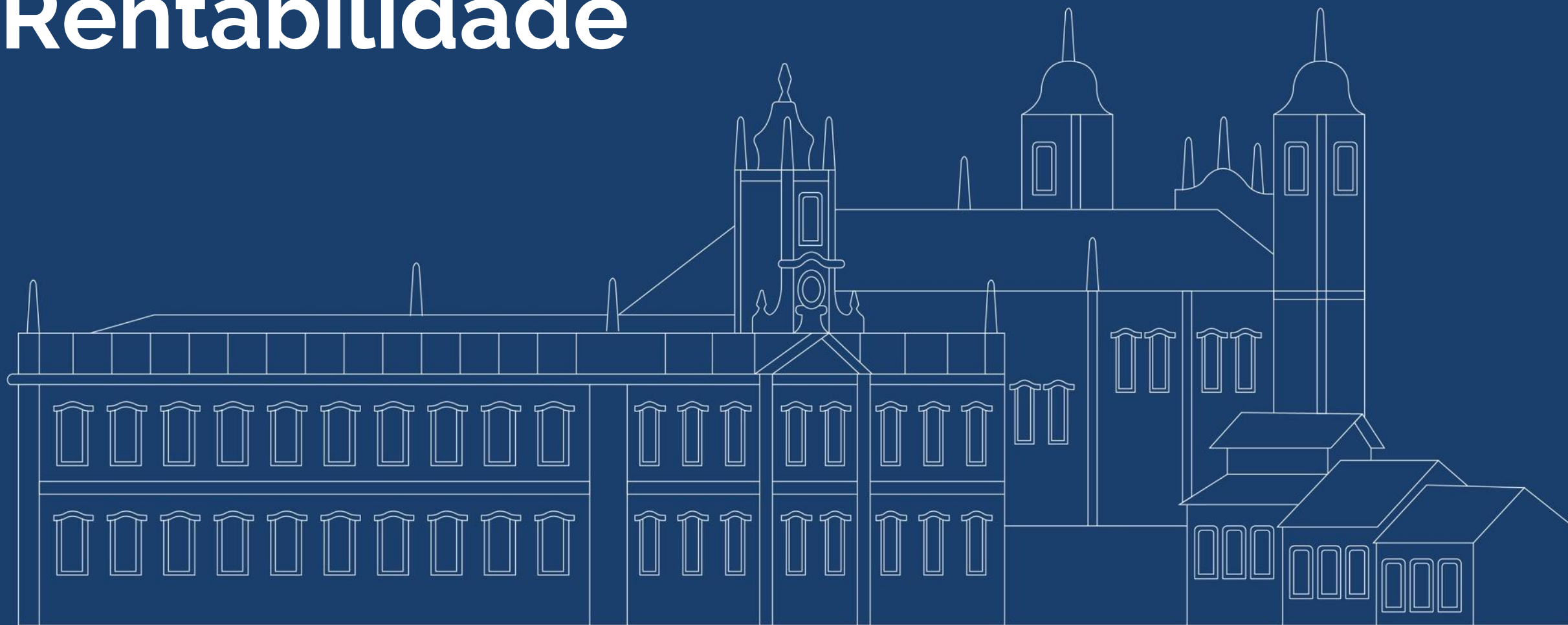


Setembro marcou o início do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve, que reduziu a taxa básica em 0,25 ponto percentual após nove meses de estabilidade. A decisão veio em meio ao enfraquecimento do mercado de trabalho e revisões positivas no PIB americano, que avançou 3,8% no segundo trimestre, impulsionado por consumo e investimentos em tecnologia. A inflação segue acima da meta, com núcleo da inflação medida pelo PCE - Índice de Preços para Despesas de Consumo Pessoal - próximo de 3%, o que mantém dúvidas sobre a velocidade dos cortes futuros. O impasse fiscal nos Estados Unidos e o risco de paralisação do governo aumentaram a volatilidade, mas o apetite por risco global se manteve, favorecendo bolsas e commodities. O ouro subiu 12% e o dólar se enfraqueceu frente a moedas emergentes. Na Europa, o Banco Central Europeu manteve postura estável, e na China, a desaceleração industrial e imobiliária persistiu, com estímulos moderados. O ambiente global permanece construtivo, sustentado por liquidez crescente e expectativa de cortes adicionais nas principais economias.



No Brasil, os dados do segundo trimestre de 2025 confirmaram desaceleração gradual da atividade, com crescimento de 0,4% frente ao trimestre anterior, além de enfraquecimento do varejo, crédito e indústria. O mercado de trabalho mostrou sinais de moderação, enquanto a inflação manteve trajetória benigna, embora os núcleos sigam acima da meta. O Copom manteve a Selic em 15%, reforçando postura conservadora e sinalizando juros elevados por período prolongado. A valorização do real e o avanço de 3,4% do Ibovespa refletiram o otimismo externo e fluxos positivos para emergentes. No mercado de crédito, os spreads continuaram a se fechar, com forte demanda por debêntures incentivadas. No campo político, o julgamento do ex-presidente Bolsonaro e discussões sobre a isenção do Imposto de Renda adicionaram ruído, embora o diálogo entre Trump e Lula tenha sinalizado possível alívio nas tarifas comerciais. Mesmo com incertezas, gestores seguem otimistas com os ativos locais, destacando os preços atrativos em NTN-Bs e ações ligadas à infraestrutura e consumo doméstico.

# Rentabilidade



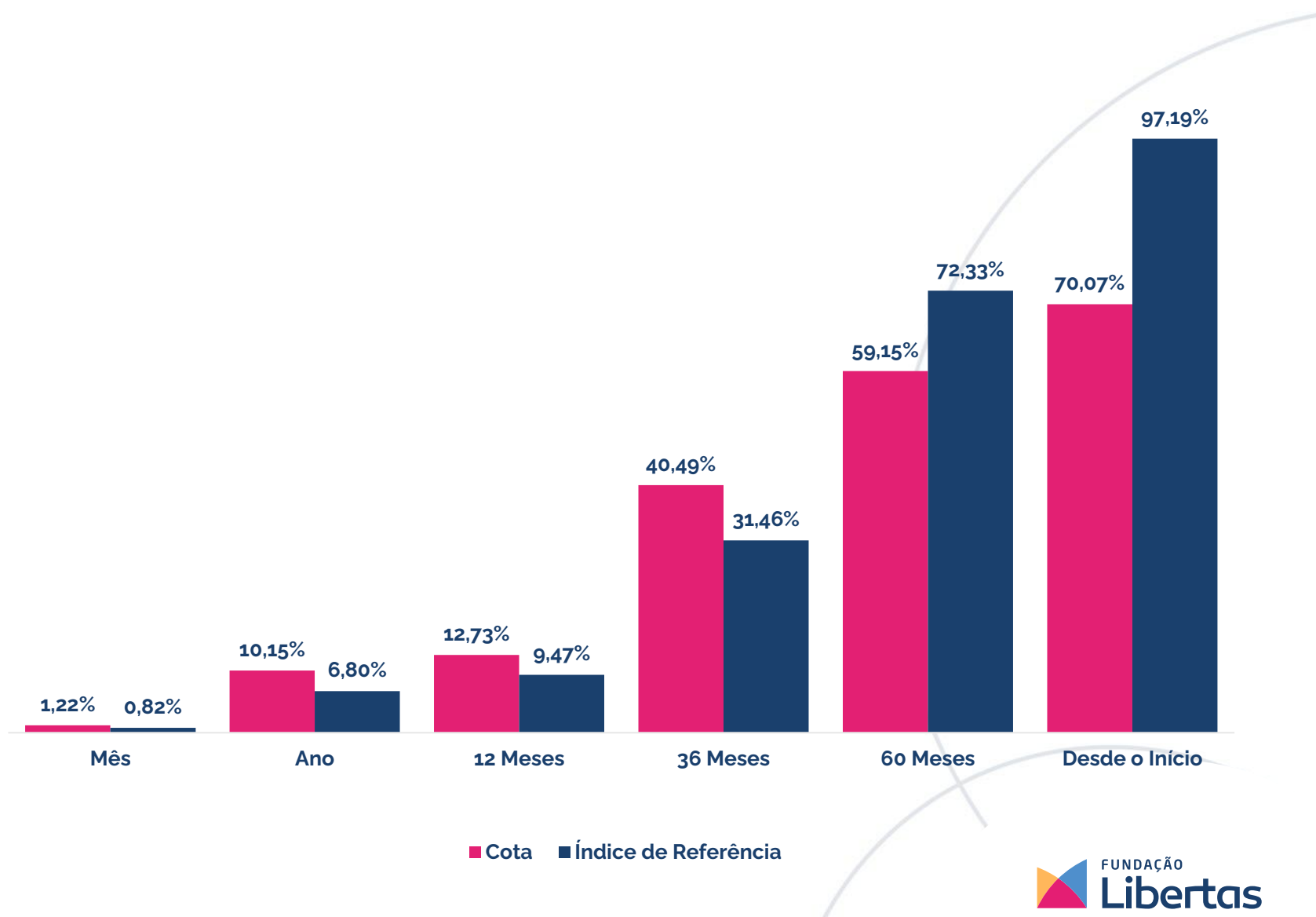


# Resultado do Plano

O resultado do plano no mês foi acima do índice de referência.

Esse resultado é explicado pelo desempenho positivo dos segmentos de risco, tanto renda variável, multimercado e estruturados.

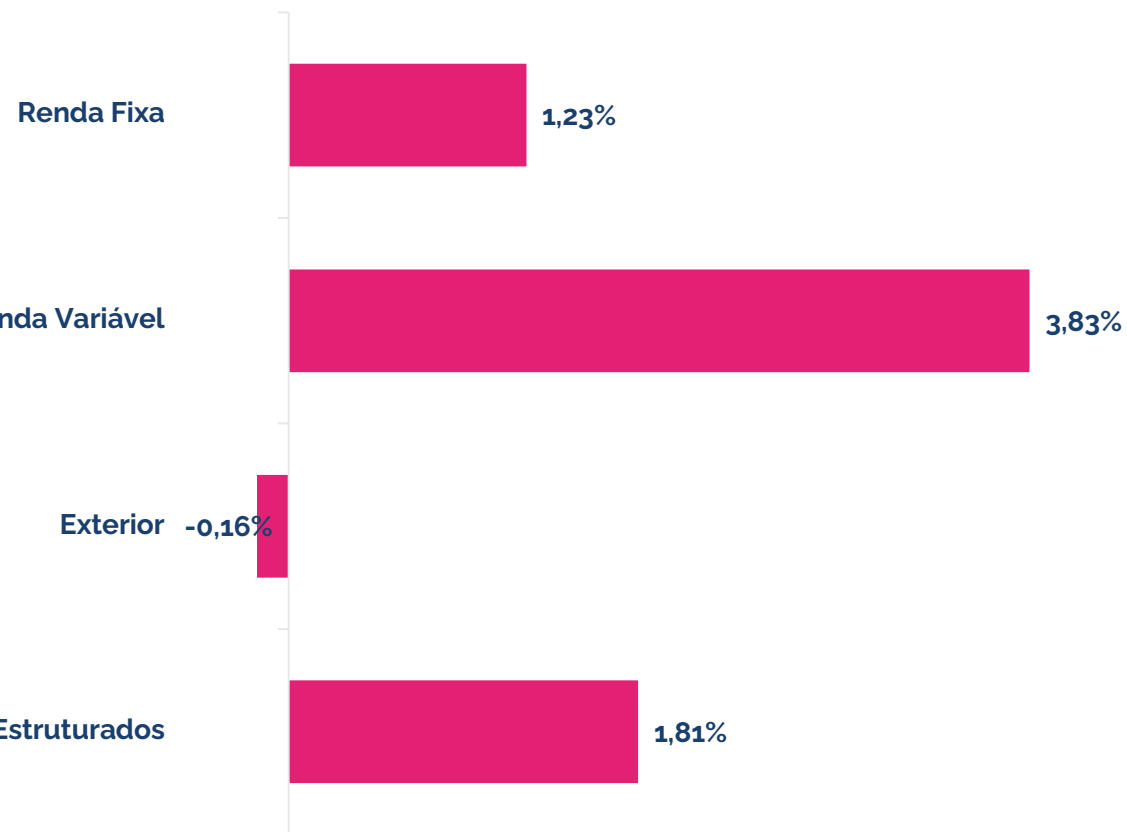
Veja mais detalhe sobre o resultado por segmento a seguir.



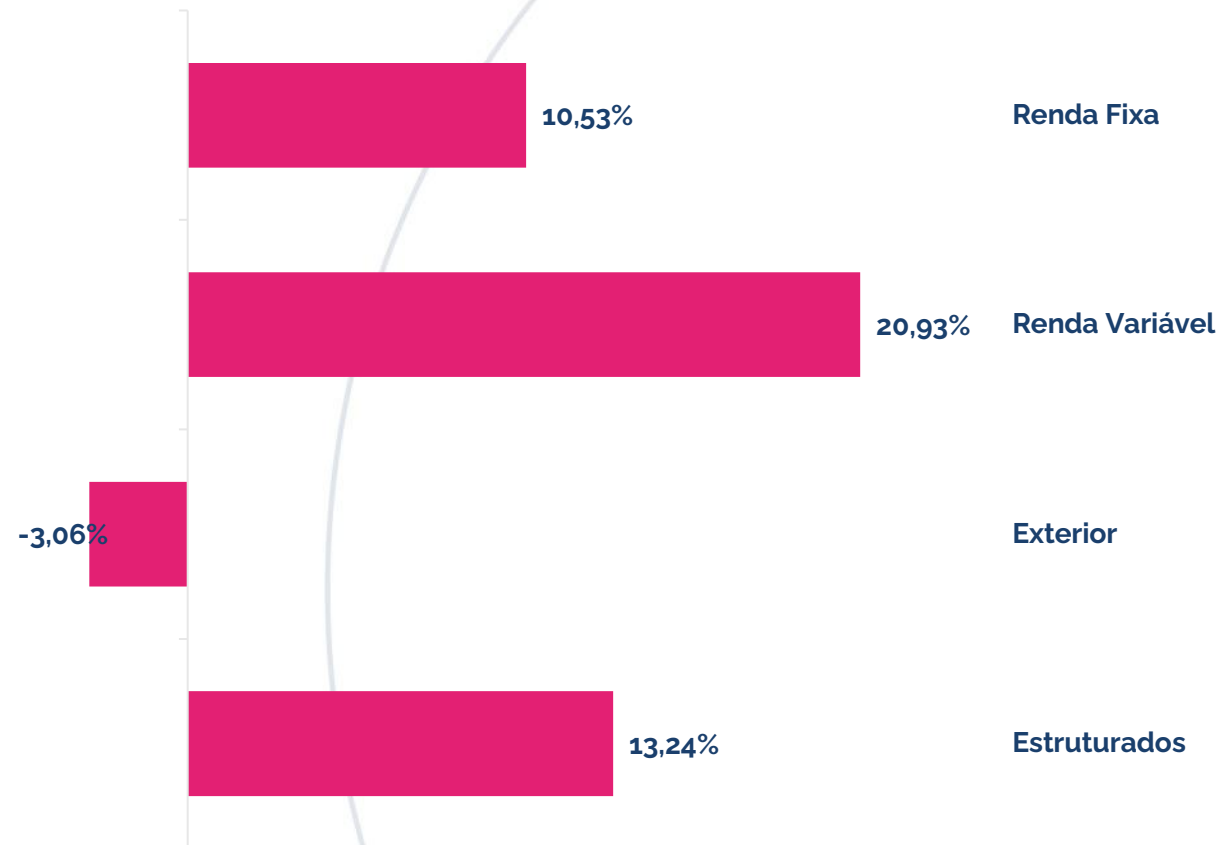
O índice de referência em 2018 era IPCA + 4,50%, 2019 – 2021 era IPCA + 4,09%, 2022 era 112% do CDI e 2023 - foi alterado para IPCA + 4,09%

# Rentabilidade Segmentos

## Mês – Setembro/25

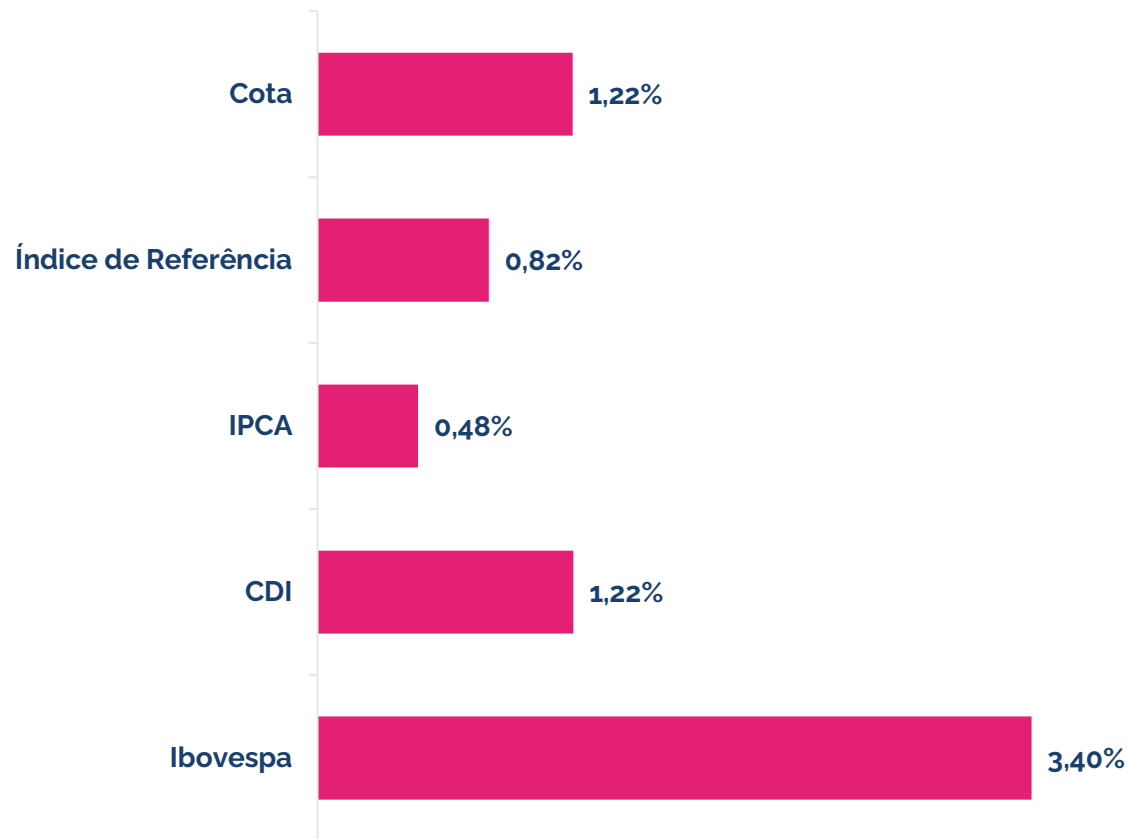


## Ano

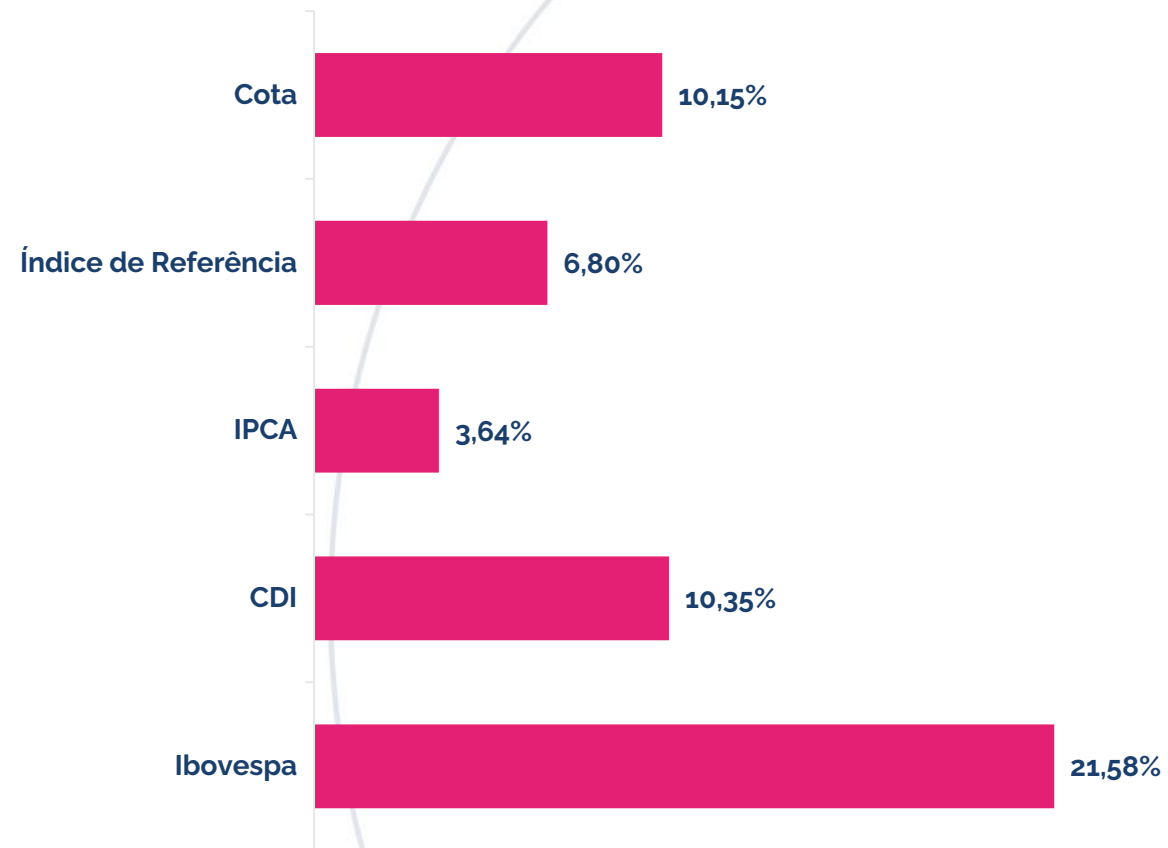


# Rentabilidade Mercado

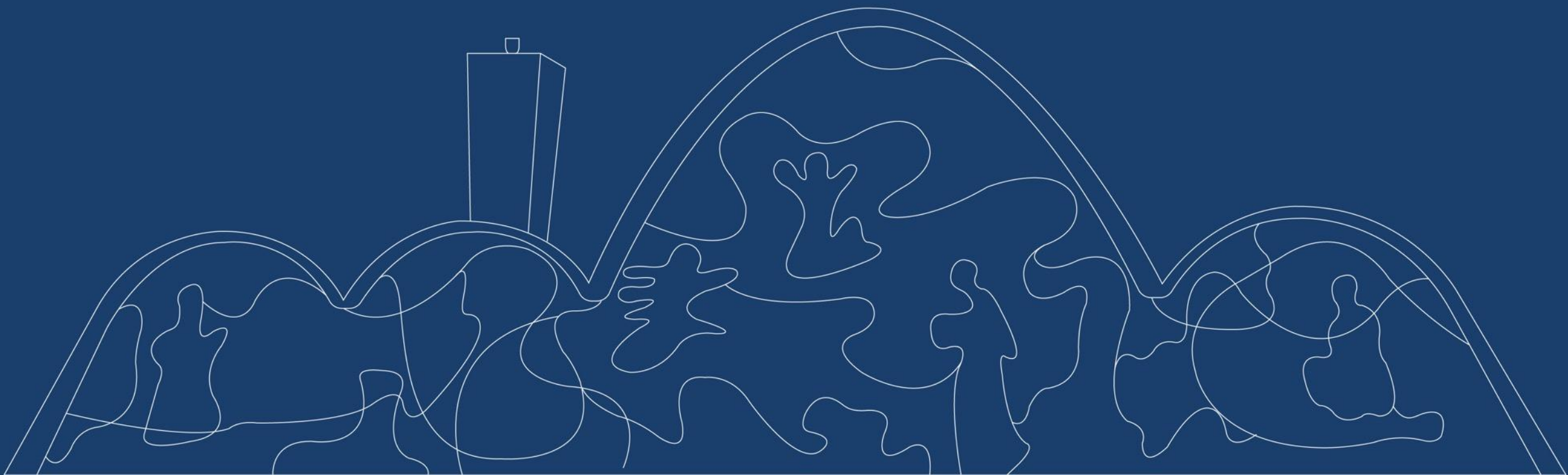
## Mês – Setembro/25



## Ano



# Comentário por Segmento

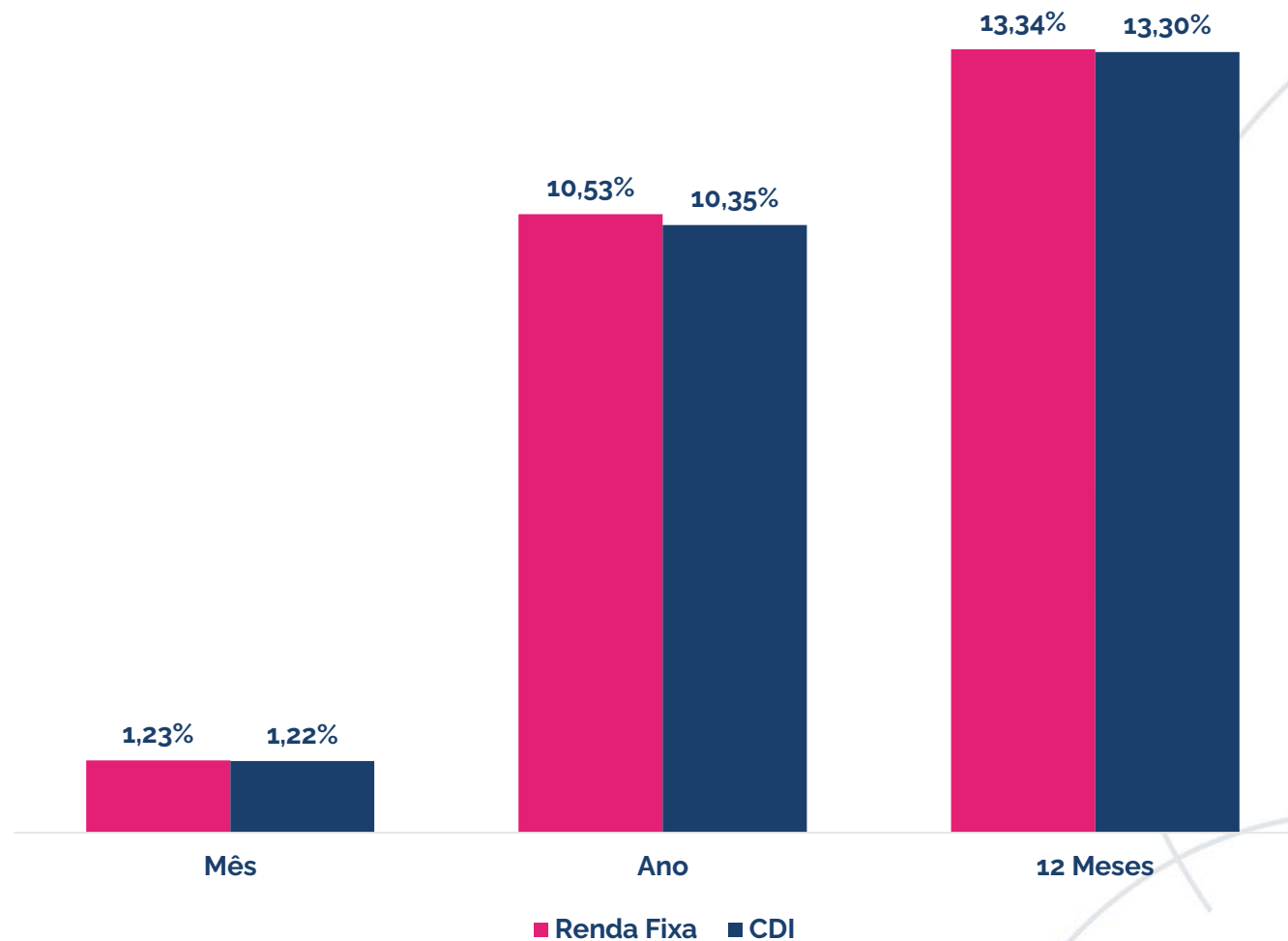




## Renda Fixa

O resultado do segmento Renda Fixa reflete a alocação em Renda Fixa Ativa, Caixa, Crédito Financeiro, IPCA e CDI, e Títulos Públicos Federais.

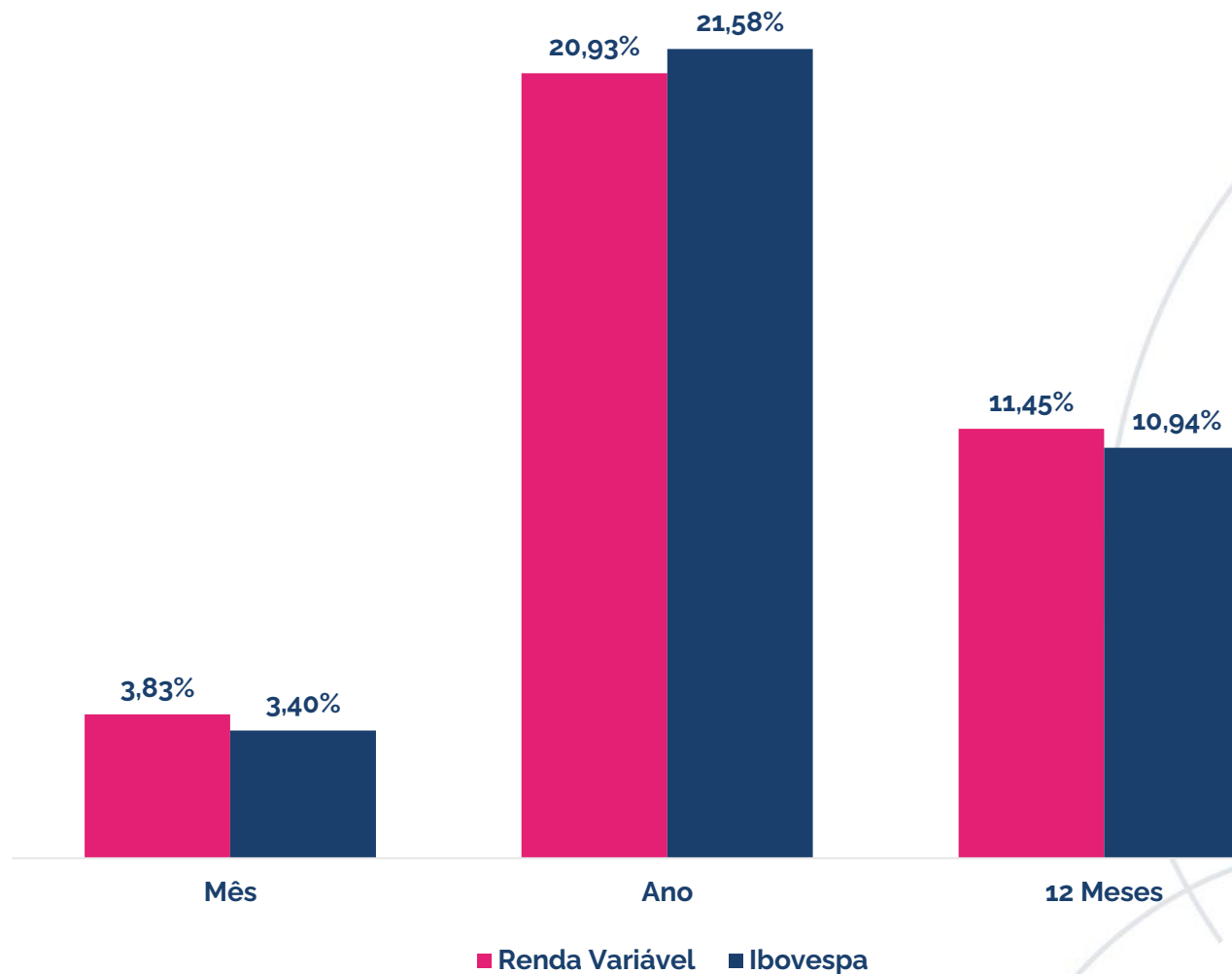
Neste mês, a rentabilidade do plano se deve pela maior parte da carteira estar alocada em fundo de liquidez.



## Renda Variável

O resultado do segmento Renda Variável reflete a alocação em fundos de ações.

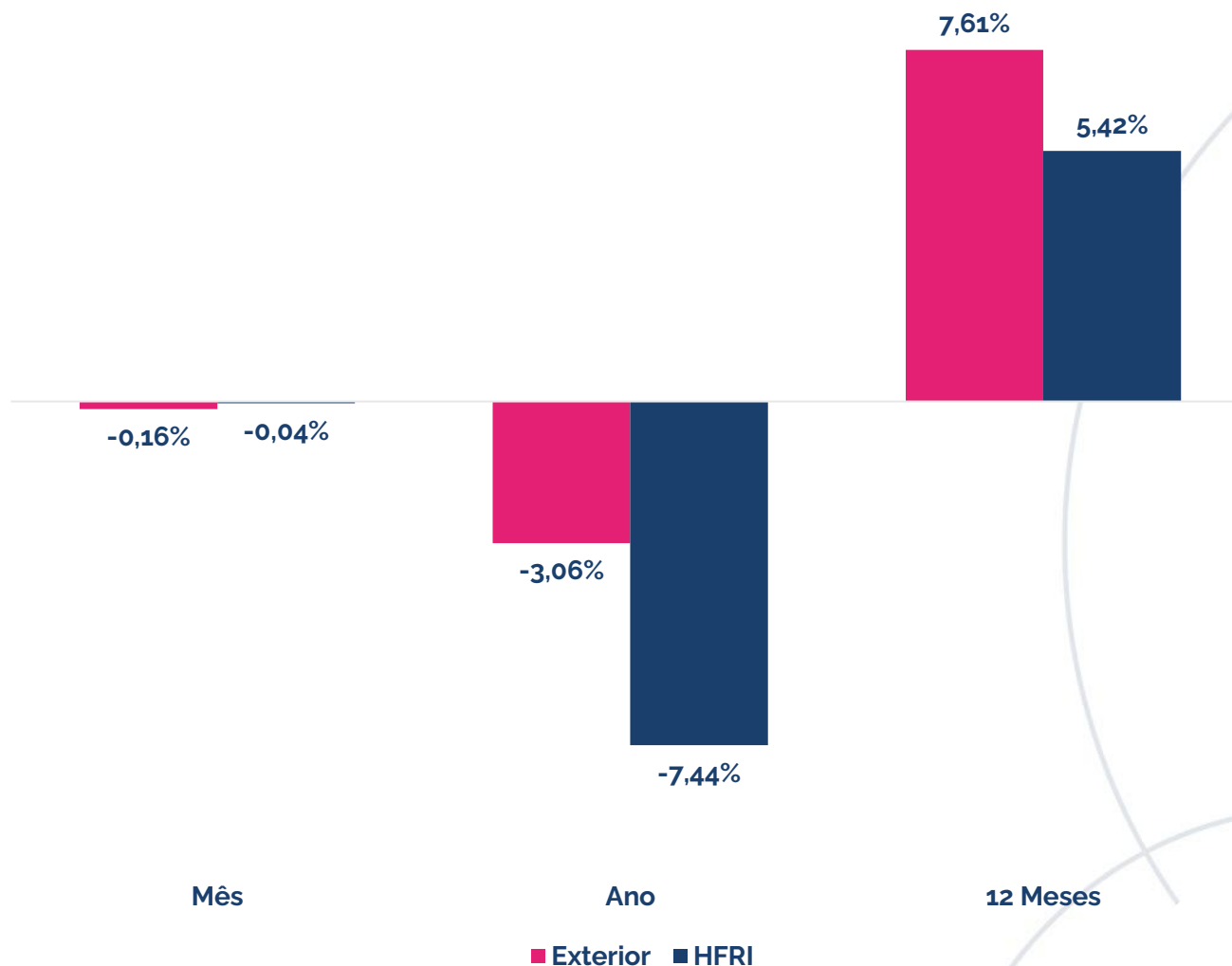
O Ibovespa fechou o mês com uma alta de 3,83%, em um mês marcado por um contínuo fluxo de recursos para a bolsa.



## Exterior

O resultado do segmento exterior reflete a alocação em fundos de investimento no exterior com variação cambial.

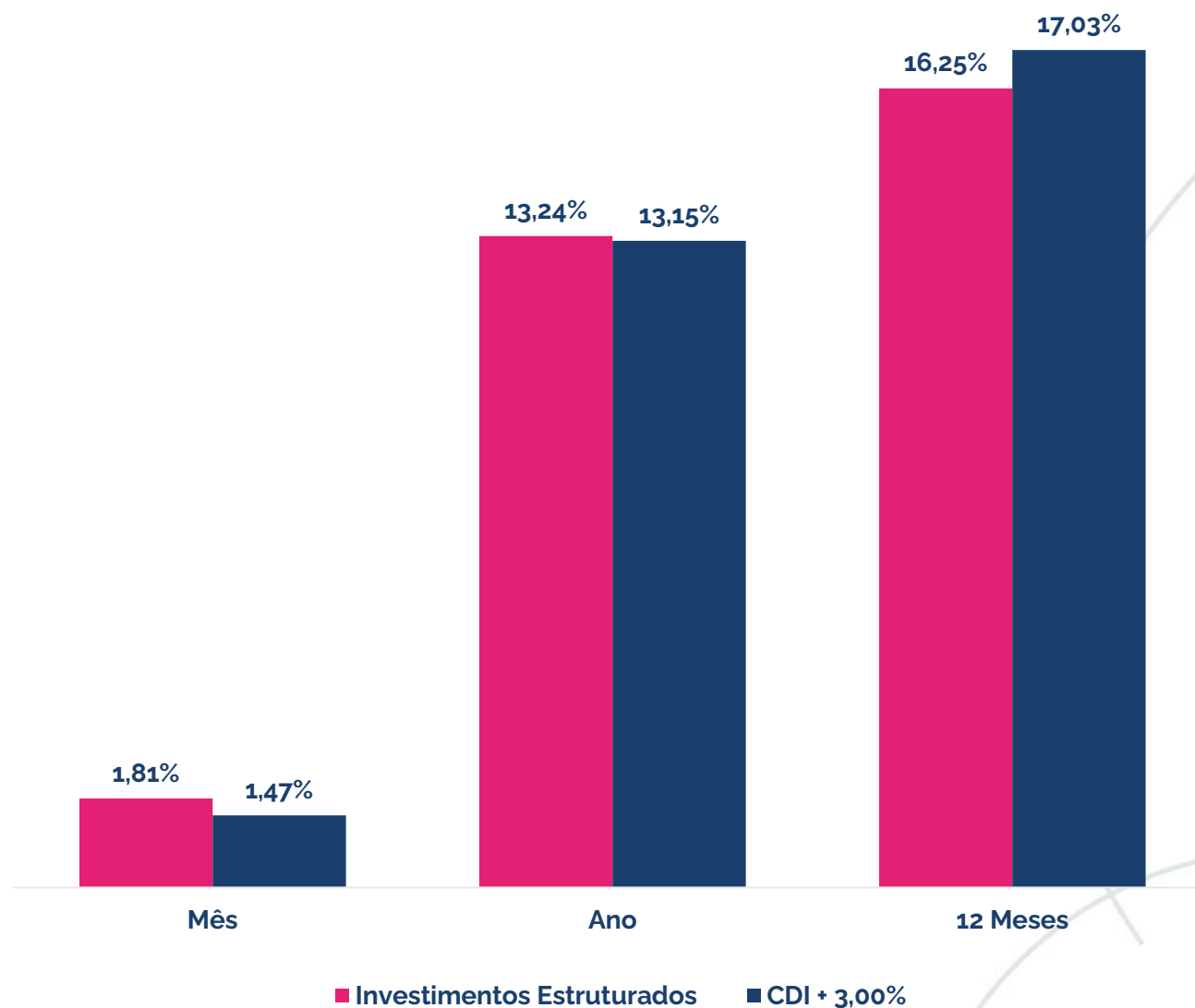
Neste mês, o resultado é explicado majoritariamente pela performance dos ativos no exterior, mesmo com a valorização do real frente ao dólar, o segmento rendeu próximo de -0,16%.



## Estruturado

O resultado do segmento Estruturado reflete a alocação em fundos multimercados e fundos em participações (FIP).

No mês, o resultado é explicado majoritariamente pelo retorno da carteira dos multimercados que apresentou alta de 1,88% no período. Os FIPS caíram 0,18% no mês.



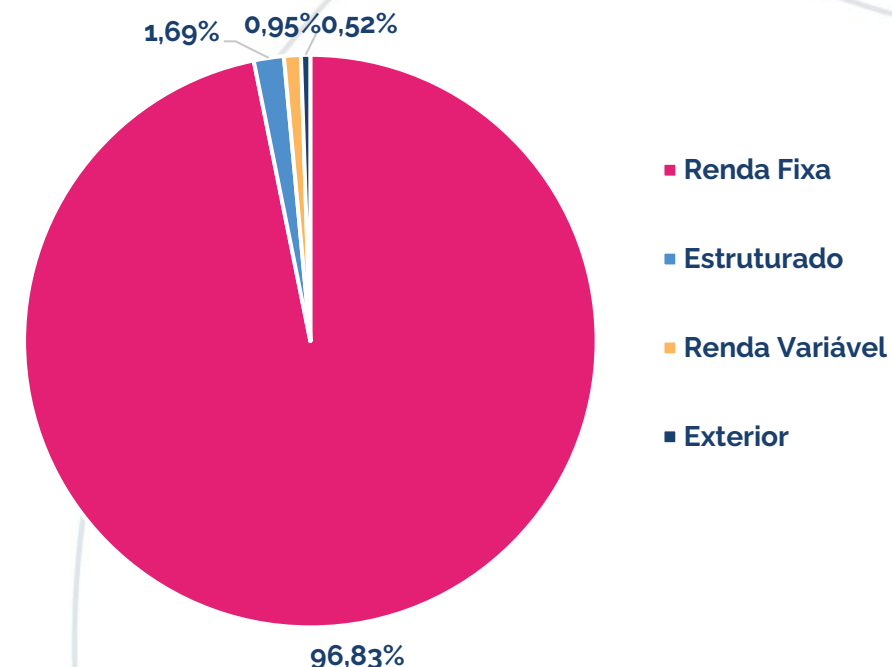
# Carteira do Plano





# Posição do Plano

Ativo	Segmento	Classe	Valor Financeiro	Percentual
Libertas Liquidez	Renda Fixa	Renda Fixa CDI	R\$ 42.178.115,69	92,00%
Centralizador REFIX	Renda Fixa		R\$ 2.214.417,50	4,83%
Libertas HG	Renda Fixa	Crédito CDI	R\$ 688.902,06	1,50%
Libertas HY	Renda Fixa	Crédito IPCA	R\$ 262.244,20	0,57%
Bradesco Bancos	Renda Fixa	Crédito Financeiro	R\$ 651.943,84	1,42%
Sulamerica Premium	Renda Fixa	Crédito Financeiro	R\$ 260.243,24	0,57%
Itaú Optimus	Renda Fixa	Renda Fixa Ativa	R\$ 351.084,16	0,77%
Centralizador Renda Variável	Renda Variável		R\$ 437.690,92	0,95%
Libertas FIC FIA	Renda Variável	Renda Variável	R\$ 195.768,73	0,43%
Libertas Ibovespa FIA	Renda Variável	Renda Variável	R\$ 241.922,19	0,53%
BTG Impacto	Estruturado	FIP	R\$ 25.480,47	0,06%
Centralizador Multimercado	Estruturado		R\$ 751.497,44	1,64%
Libertas FIC FIM	Estruturado	Multimercado	R\$ 751.497,44	1,64%
Centralizador Exterior			R\$ 239.804,27	0,52%
Libertas FIC IE	Exterior	Exterior	R\$ 239.804,27	0,52%
<b>Total</b>			<b>R\$ 45.847.006,29</b>	<b>100%</b>



Esta é uma iniciativa do Papo Certo, o Programa de Educação Financeira, Previdenciária e para Saúde da Fundação Libertas, que tem o objetivo de disseminar conhecimento sobre finanças, previdência, saúde, qualidade de vida e bem-estar.

**Acesse: [fundacaolibertas.com.br/papo-certo](https://fundacaolibertas.com.br/papo-certo) e saiba mais!**

